

SANT'ANA DE GUARACIABA

A fazenda Sant'Ana de Guaraciaba é uma das mais antigas do município de Franca, pertence à família de Hygino Caleiro Filho desde quando foi adquirida no início da década de 1940. Esse empresário tinha assumido os negócios do pai em 1937 e começou a ampliar seus negócios. Inicialmente, estava voltada à cafeicultura, hoje produz milho, soja, sorgo. Seu pai, o Coronel Hygino de Oliveira Caleiro, era um dos mais importantes e ricos comerciantes da cidade na primeira metade do século XX, criador da "Casa Hygino", uma das maiores empresas comerciais da cidade, com lojas no centro e armazéns de café próximos à estação ferroviária. Curiosidade: Luiza Trajano, a criadora do Magazine Luiza, iniciou seu trabalho no comércio na Casa Hygino, com a experiência adquirida saiu em 1957 para criar a loja que viraria a gigante Magalu de hoje.

O cel. Hygino, o primeiro Hygino, era filho do fazendeiro Simão Caleiro e casou-se com a filha do Coronel Francisco Martins, que foi deputado por Franca na República Velha e dá nome a importante e tradicional escola da cidade, fazia parte da elite econômica local daqueles tempos.

Na época, a estrutura de produção agrícola exigia mão de obra intensiva para o plantio e colheita, a fazenda chegou a ter uma grande colônia de trabalhadores que não mais existe, as casas acabaram demolidas. Restaram daqueles tempos o barracão para beneficiamento do café e o enorme terreiro, além da grande sede, algumas casas mais recentes, galpões para gado e a igreja.

Para minha família, ela e a Fazenda São Manoel, também pertencentes à mesma família Caleiro, que se unia à Guaraciaba, são míticas. Meu avô materno era funcionário da Companhia Francana de Eletricidade nos anos 1920 e morava na Fazenda São Manoel para cuidar da subestação na linha que trazia a energia para a cidade. Minha mãe passou parte da infância nessa fazenda e contava muitas histórias dessa vivência. Na velhice, conviveu com as herdeiras da fazenda Berta e Mariucha Caleiro em trabalhos de assistência social na VOSF e na igreja.

O filme em preto e branco de 1956 feito para a comemoração do centenário de elevação da Vila Franca a cidade trouxe algumas imagens da fazenda à época, revê-lo recentemente aguçou minha curiosidade sobre a Guaraciaba. Uma das proprietárias atuais, que conhecemos há muitos anos, se dispôs gentilmente a nos levar para conhecê-la. Passamos uma bela e luminosa tarde de outono com Lúcia Caleiro como perfeita anfitriã e cicerone, uma verdadeira viagem ao passado da Franca.

Além do café regado a muitas lembranças e conversas, foi possível conhecer a casa principal com suas grandes salas, muitos dormitórios para abrigar a grande família e seu mobiliário de madeira escura criado nas oficinas da Escola Industrial de Franca, tudo bem conservado. A igreja é um caso a parte, pois atendeu desejo específico da devota católica dona Xuxinha (Ana Jacintho Caleiro), esposa de Hygino Caleiro Filho. Projeto de Bonaventura Cariolato, foi inaugurada em 1957 pelo cardeal ribeirão-pretano dom Luis do Amaral Mousinho, à época Franca ainda pertencia ao bispado daquela cidade. Há ainda, ao lado da sede, uma pequena gruta religiosa anterior à igreja construída também para dona Xuxinha, com imagens sacras em seu interior. O galpão para beneficiamento do café em coco está inutilizado, mas dá para ver a grandeza do equipamento e da produção nos tempos áureos da cafeicultura.

Num canto do galpão, jaz encostado o painel mobiliário de atendimento nos caixas do Banco Hygino Caleiro S.A., incorporado pelo Banco de São Paulo em 1961, quando Hygino Caleiro já havia falecido e seu filho Higinote - Hygino Jacintho Caleiro - havia assumido com o cunhado Breno Palma o controle das "Organizações Hygino Caleiro", que acabou desaparecendo por completo numa dessas crises cíclicas que empresas familiares costumam enfrentar. Uma lembrança esquecida dos tempos que existiu um banco genuinamente francano.

Mauro Ferreira é arquiteto